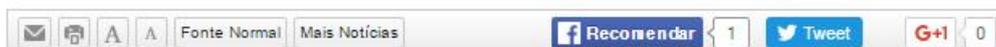


O TEMPO

Petróleo tem mais efeito no mercado do que impeachment

Dólar sobe 2,24% após leilões do BC e Bolsa cai 0,63% com investidor só analisando fatos



Efeito. Oferta alta de petróleo pelo mundo está barateando o preço do produto e afetando as ações da Petrobras, que impactam a Bolsa

PUBLICADO EM 19/04/16 - 03h00

Brasília. Confirmada a aprovação do prosseguimento do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados, o mercado de câmbio dedicou a segunda-feira a um movimento de correções de preços. O dólar à vista, que havia caído 1,97% na última semana, subiu 2,24% nesta segunda aos R\$ 3,6054. A moeda chegou a cair 1,15% logo na abertura (R\$ 3,4857), repercutindo a derrota do governo na Câmara. Mas a cotação logo

inverteu o sinal, com a notícia do leilão de 80 mil contratos de swap cambial reverso do Banco Central.

A queda dos preços do petróleo no exterior e um certo movimento de realização de lucros por parte de investidores fizeram a moeda norte-americana migrar para o positivo. O petróleo também foi um dos motivos para a queda da Bovespa. Depois de acumular ganhos de 5,84% na semana passada, o Ibovespa fechou nesta segunda em queda de 0,63%, aos 52.894,08 pontos. O recuo do petróleo foi importante fator de influência sobre a Bolsa durante todo o dia. As perdas da commodity foram sentidas principalmente nas ações da Petrobras, que passaram por forte realização de lucros. Ao final do pregão, Petro ON caiu 1,26% e Petro PN, -4,64%.

O mercado de ações dedicou a segunda-feira a um movimento de correções de preços. Já que teve efeito positivo na semana passada com as especulações sobre o impeachment. Já a influência positiva dos índices foi bastante limitada neste pregão. Segundo profissionais, houve também o “fator Cunha” na correção das ações. Conforme análises do mercado, o vice-presidente Michel Temer precisa sinalizar o quanto antes que vai se desvincular de Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que é denunciado em diversos esquemas irregulares, para sustentar o voto de confiança que o mercado tem dado a ele.

A Bolsa não subiu?

Motivos para o comportamento do mercado:

1 - Sobe no boato...

A regra é clara e antiga, mas alguns investidores sempre se esquecem dela em megaeventos como uma votação de impeachment: a Bolsa sobe no boato e realiza no fato. O que quer dizer que os investidores, buscando ganhar dinheiro com algum fato positivo, procuram antecipá-lo e, por outro lado, aproveitam a confirmação dele para embolsar o lucro. Isso é exatamente o que ocorreu nesta segunda.

2 - Petróleo despenca

As negociações entre os membros da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) e os demais países produtores terminaram sem acordo para a limitação à produção. Os preços caíram e afetaram as ações da Petrobras

3 - Ninguém sabe o futuro

O mercado brasileiro também cai por um motivo menos óbvio: a preocupação com o futuro. Se o impeachment está relativamente garantido, a recuperação da economia não está.

4 - Efeito China

Economia da China cresce só 1,1% no primeiro trimestre, pior resultado desde 2011, o que afetou mercados emergentes, como o Brasil.

Setor da construção teme recuo

São Paulo. O eventual impeachment da presidente Dilma Rousseff pode ter impacto direto no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida (MCMV). Executivos que atuam no segmento de baixa renda acreditam que a possível chegada de um novo governo pode resultar no congelamento de parte da iniciativa, que já entregou 2,6 milhões de residências desde 2009. Alguns agentes estão considerando reter investimentos até que haja uma sinalização clara sobre a continuidade do programa.

O risco mais elevado gira em torno do segmento que beneficia a população de renda mais baixa: a faixa 1. Os executivos, que preferiram não se identificar, afirmam que, no caso de mudança de governo, é quase certo que o ano de 2016 não contará com o início de novas obras. A preocupação maior, no entanto, é que o segmento seja paralisado “por tempo indeterminado”, após a conclusão dos empreendimentos que já foram contratados.

Por enquanto, o atual vice-presidente Michel Temer (PMDB), que deve assumir o Planalto no caso de impeachment, afirmou recentemente que vai dar continuidade a programas sociais, como Bolsa Família, Pronatec, Fies e Prouni. Mas, o mercado está com reservas. O presidente da Câmara Brasileira de Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, defende que, independentemente de quem estiver no poder, é preciso readquirir a credibilidade do governo.

Elétricas

Mudança agrada. A troca de governo pode trazer frutos positivos para o setor elétrico, que teve muita intervenção da presidente Dilma, que gerou perdas para o setor. A opinião é do presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

No campo

Expectativa. O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Carlos Corrêa Carvalho, afirmou nesta segunda que o setor recebeu “muito positivamente” o prosseguimento do impeachment e espera mais crédito para o setor.

Preços

Sem efeito. Independentemente da aprovação ou não do Senado ao impeachment, a inflação deve continuar desacelerando no Brasil, avalia o superintendente-adjunto de Inflação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Salomão Quadros.

Banco Central prevê inflação menor no ano

Brasília. Instituições financeiras reduziram a projeção da inflação para este ano de 7,14% para 7,08%, no sexto ajuste seguido. Para 2017, estimativa caiu de 5,95% para 5,93%. As estimativas fazem parte do boletim Focus, do Banco Central (BC), com base em projeções de instituições financeiras públicas e privadas. Os dados foram colhidos na semana passada. O cálculo para a queda da economia este ano foi alterado pela 13ª vez consecutiva, ao passar de 3,77% para 3,80%.